

Revista Iberoamericana de Turismo



A REPRESENTAÇÃO DO OBJETO MUSEOLÓGICO EM EXPOSIÇÃO VIRTUAL: ANÁLISE DA FOTOGRAFIA HISTÓRICA NO *GOOGLE CULTURAL INSTITUTE*

Lígia Maria Arruda Café

Doutora em Linguística pela Université Laval, Canadá.
Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: ligia.cafe@ufsc.br

Renata Cardozo Padilha

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: renatapadilha@hotmail.com

Resumo

Pela ótica da Organização da Informação, reflete-se acerca da representação do objeto museológico presente nas exposições virtuais do *Google Cultural Institute*. Mais especificamente, opta-se pela fotografia histórica exibida nas exposições virtuais “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994-1999)” e “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”, do projeto Momentos Históricos, disponibilizadas pelo *Google Cultural Institute*. Nesta linha de pensamento, questiona-se sobre como o objeto museológico é representado no meio virtual? E se sua descrição em exposições virtuais de museus estaria atendendo as necessidades informacionais do pesquisador? Do ponto de vista metodológico, aplica-se na análise dos dados a proposta de metadados para descrição de fotografia histórica de Padilha e Café (2014). O objetivo é discutir sobre quais metadados são importantes para compor a ficha de catalogação do *Google Cultural Institute* de modo a aprimorar o acesso aos objetos museológicos, neste caso a fotografia histórica, evidenciando a representação voltada para o contexto virtual e de pesquisa. Os resultados mostram principalmente que na representação da fotografia histórica das exposições virtuais analisadas a) adota-se uma quantidade pequena de metadados, oferecendo poucos pontos de acesso ao objeto museológico, b) verifica-se um baixo índice de metadados comuns nas duas exposições, o que pode prejudicar a interoperabilidade entre as Instituições parceiras, bem como o acesso e recuperação, c) explora-se pouco as potencialidades de descrição e relacionamento de dados ofertadas pelo meio digital, deixando de adotar metadados considerados essenciais a descrição de objetos disponibilizados na *web*. Os resultados nos levam a concluir que para que as exposições virtuais minimizem as perdas de informação, é preciso que as instituições detentoras de acervo se preocupem em organizar sistematicamente o mesmo, observando as especificidades típicas resultantes das transformações sofridas pelo objeto museológico na passagem do meio físico para o digital.

Palavras-chave: Objeto museológico. Fotografia histórica. Organização da Informação. Exposição virtual. *Google Cultural Institute*.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva epistemológica da Ciência da Informação se baseia em três paradigmas: o físico, o cognitivo e o social. Para o desenvolvimento dessa reflexão, nossa orientação fundamenta-se no paradigma social exposto por Capurro (2003), no qual considera os aspectos histórico-sócio-culturais das comunidades para pensar os processos informacionais que os envolvem. Nesta direção, realizamos esta análise sobre a conexão entre os bens culturais, sua relação com os indivíduos e com a comunidade, e os canais de comunicação estabelecidos. Há que se destacar que tanto a Ciência da Informação quanto a

Museologia, áreas basilares deste estudo, buscam na comunicação o diálogo e a interação entre o objeto/documento e o público/usuário. Ambos os campos lidam com a informação, esta que está vinculada ao ato de informar. A palavra informar por sua vez designa o ato de dar forma a alguma coisa. Ao relacionar essa ideia com as práticas do museu, concordamos com a museóloga Marília Cury (CURY, 2008) quando afirma que a exposição é a união da forma com o conteúdo, afinal é ela que visa configurar e informar determinado assunto por meio de representações.

No contexto do paradigma social, identificamos a exposição museológica como um meio de comunicação social, mediador de informação, que estimula o indivíduo a construir conhecimento pela observação, interpretação e reflexão do assunto exposto. As exposições são idealizadas e estruturadas por intermédio da compreensão histórica, cultural, artística, econômica e social das comunidades apresentadas. Esta visão reflete na forma como se pensa atualmente os museus e a Museologia, na qual o indivíduo, a comunidade e seus simbolismos são partes fundamentais na construção social entre o homem, o patrimônio e o ambiente do qual faz parte.

No cenário atual, constatamos que os museus começam a ocupar espaço na *web* com o intuito de disponibilizar seus acervos para um público maior, suprimindo as fronteiras de tempo e espaço (BAUMAN, 2001), que o ambiente físico acaba ocasionando. Diante deste novo contexto, surge o nosso interesse em conhecer mais profundamente sobre a organização dos objetos museológicos em meio virtual, em especial no que se refere à representação dos bens culturais nas exposições museológicas realizadas via *web*. Isto porque acreditamos que a exposição museológica é um importante instrumento de comunicação que aproxima os objetos museológicos do público/usuário e que pode ser potencializado ao se beneficiar das tecnologias de informação e comunicação (TIC), desde que aplicadas de forma crítica e organizada. Nesse sentido, reconhecemos que a adoção dos princípios e métodos da Organização da Informação na construção da representação dos objetos museológicos em exposições virtuais possa contribuir para a comunicação entre os diferentes museus espalhados pelo mundo e o público mundial, ampliando o acesso à informação para um número maior de indivíduos. No artigo aqui exposto, focamos no público com perfil investigativo, envolvido em atividades de pesquisa.

Nesta linha de pensamento, nos questionamos sobre como o objeto museológico é representado no meio virtual? E se sua descrição em exposições virtuais de museus estaria atendendo as necessidades informacionais do pesquisador?

Pela ótica da Organização da Informação, refletimos acerca da representação do objeto museológico presente nas exposições virtuais do *Google Cultural Institute*. Mais especificamente, optamos pela fotografia histórica exibida nas exposições virtuais “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994-1999)” e “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”, do projeto Momentos Históricos, disponibilizadas pelo *Google Cultural Institute*. Do ponto de vista metodológico, aplica-se na análise dos dados a proposta de metadados para descrição de fotografia histórica de Padilha e Café (2014). Dessa forma, a discussão gira em torno de conhecer quais metadados são importantes para compor a ficha de catalogação do *Google Cultural Institute* de modo a aprimorar o acesso aos objetos museológicos, neste caso a fotografia histórica, evidenciando a representação voltada para o contexto virtual e de pesquisa. Nosso intuito é contribuir para que as exposições virtuais disponibilizem os acervos de museus de modo que o público/usuário acesse e recupere a informação e construa conhecimentos, sem perder dados importantes sobre cada objeto museológico exposto.

2 REVISITANDO O MUSEU: SOBRE A EXPOSIÇÃO VIRTUAL, O OBJETO MUSEOLÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ao reconhecer a dimensão social e cultural do museu e compreender seu papel enquanto construtor social é o primeiro passo para contextualizarmos este estudo. Os museus são espaços destinados à salvaguarda de objetos de variadas tipologias, que ao serem investigados, interpretados, organizados e comunicados expressam um determinado fato histórico, social, cultural, artístico e econômico. Podemos identificar essas relações por meio de várias atividades institucionais do museu, porém a exposição museológica é, geralmente, o primeiro contato do público com a instituição e, conseqüentemente com o acervo e a temática proposta. Constatamos com isso que as exposições elaboradas pelos profissionais de museu, museólogos e/ou curadores permitem que o indivíduo construa conhecimento sobre diferentes assuntos.

No que compete às instituições museológicas, sua estrutura de atuação se pauta na tríade preservação, pesquisa e comunicação dos bens culturais, ações fundamentais na proteção do objeto e no desenvolvimento da potencialidade informacional que este possui. A função da comunicação museológica, mais especificamente, é responsável pelo estabelecimento do diálogo entre o indivíduo e o patrimônio cultural, seja por meio de exposições, publicações, catálogos ou projetos educativos e culturais.

Nesse sentido, é importante pensar no processo de democratização e disponibilização da informação derivado do papel comunicativo dos museus, pois, a apresentação pura e simples de dados acaba por negar a construção crítica e criativa do indivíduo, uma vez que elimina o processo de educação estabelecido nesses espaços (RAMOS, 2004). No que diz respeito às exposições, estas surgem como um produto comunicacional importante que permite ao museu se mostrar como um espaço social, cultural e dinâmico, no qual a interação entre o homem, o patrimônio cultural e o espaço acontece. Assim, as exposições tornam-se mediadoras entre o homem e a realidade que o cerca, o que, nos dizeres da museóloga Marília Cury (CURY, 2008), se dá pelo confronto entre o público e o patrimônio cultural. Destacamos nesse contexto, que o museu se revela como um espaço privilegiado para a produção e representação do conhecimento, tendo em vista as potencialidades informacionais, sociais, culturais, entre outros, dos objetos museológicos.

Vivemos em um mundo transformado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), que têm como feito uma sociedade mais exigente, imediatista, comunicativa e que necessita trocar informações constantemente. Essa sociedade, compreendida como parte de um fenômeno global, mobiliza vários meios de comunicação que levam os indivíduos a interagirem e compartilharem uma grande massa informacional, causando o entrelaçamento de culturas, costumes, saberes, enfim, conectando pessoas e tecnologias por meio das redes. Esta rede, segundo Musso (2004), absorve a mudança social, sendo definida pelo autor como o fim e o meio para realizar a transformação social. A rede, a nosso ver, pode ser representada como um conjunto interligado de nós, que se orienta por meio de suas conexões, seus pontos de convergência e de divergência. Nessa lógica de redes, o acúmulo de informação e sua relação com os saberes permitem a construção e reconstrução de conhecimentos diversos.

Na modernidade, presenciamos grandes mudanças, nem sempre conhecendo ao certo para onde nos levarão. Acreditamos que, neste contexto por vezes incerto, produzir novas formas de organizar e disseminar a informação, digital ou analógica, adequadas aos novos papéis sociais das diversas unidades de informação, como os museus, bibliotecas, arquivos, centro de documentação, memoriais, entre outros, contribui para o

reconhecimento deste mundo atual e globalizado, permeado pelas tecnologias de informação e de comunicação.

No âmbito dos museus, espaços sociais de memória e cultura, a difusão da informação figurou como um importante papel ao longo de sua história. O museu está a serviço da sociedade e por isso deve ter os bens culturais materiais e imateriais disponíveis às finalidades de estudo, educação e deleite. Com as necessidades informacionais atuais advindas da sociedade da informação/conhecimento, lançaram-se aos museus novos desafios e possibilidades de interação com o público.

Devido ao avanço tecnológico e informacional que vêm ocorrendo nos últimos anos, os museus buscam se atualizar para que não caiam no esquecimento coletivo. Profissionais de museus juntamente com alguns especialistas vêm iniciando ações que permitam que seus acervos possam ser acessados por um número maior de pessoas via *web*. Essa ideia pretende ultrapassar as já mencionadas barreiras do espaço físico e da construção tempo/espaço, conforme sugere Bauman (2001).

Os museus passam a desenvolver ações variadas de interação entre público e objeto, permitindo assim que as TIC sejam inseridas como ferramentas a favor dos museus. Pensando nisso, alguns museus vêm realizando exposições virtuais, de forma a atrair e ampliar o seu público, pois esse novo método convida os indivíduos, incorporados na era da informação e do conhecimento, a conhecer as exposições antes vistas apenas no espaço físico.

Com base nessa crença, incentiva-se a refletir sobre as novas possibilidades advindas de um mundo globalizado, que permite explorar diversidades culturais e sociais, e do ciberespaço, que permite acesso em qualquer lugar do mundo, ou seja, o indivíduo hoje não precisa se deslocar do seu meio para conhecer o outro ou novas culturas. Mas, também, ele pode utilizar esses novos mecanismos em seu benefício, por exemplo, as exposições virtuais possibilitam que a pessoa, ao entrar no espaço museal por meio da tela de computador, conheça, explore e, ao mesmo tempo, aguçe seus extintos e seja motivado a conhecer o espaço físico, incentivando a empiria (PADILHA; CAFÉ; SILVA, 2014, p. 78).

Bauman (2001) contribui para esta reflexão quando aponta que não existem mais fronteiras, nem lugares precisos para serem ocupados, é importante ter a noção de que podemos estar em outra parte do mundo em qualquer momento. Diante dessa ideia, é que as exposições virtuais são criadas, permitindo que o indivíduo, impossibilitado de estar no mesmo tempo/espaço que a exposição “real”, possa usufruir dos atrativos dos museus. Criados com base em uma lógica interativa, os objetos são expostos e contextualizados de acordo com a temática proposta, possibilitando que o público/usuário crie alternativas diversificadas de percepção do conhecimento disponibilizado nesse ambiente (PADILHA; CAFÉ; SILVA, 2014).

Assim, para atender as novas necessidades informacionais advindas dessa sociedade, consideramos que os preceitos de Organização da Informação podem contribuir para a descrição dos objetos museológicos em exposições virtuais, uma vez que essa área se preocupa com a representação, o que tem efeito direto sobre o acesso, recuperação e disponibilização da informação. Segundo Café e Sales (2010, p. 117) “Organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim poderemos recuperar objetos informacionais, isto é informações registradas nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web).” A Organização da Informação lida com a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, e tem por objetivo “[...]”

possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação. [...] O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Compreendemos que o objeto museológico é aquele que passa por um processo de musealização, no qual é adquirido, interpretado, registrado, organizado, armazenado e comunicado por uma instituição museológica e, assim passa a ser elevado à categoria de bem cultural com valor documental, patrimonial, informacional e que apresenta questões históricas, sociais, artísticas, culturais, econômicas de um determinado grupo ou comunidade. Neste contexto, o papel da Organização da Informação é fundamental no sentido de ser este processo o responsável pela sistematização dos pontos de acesso ao objeto museológico, contribuindo para a divulgação e democratização do bem cultural. Assim, para fins deste estudo, escolhemos apresentar uma aplicação da Organização da Informação na descrição de um tipo de recurso informacional bastante presente nos museus: a fotografia histórica¹, que, no nosso entender, possui características informacionais intrínsecas² e extrínsecas³ (FERREZ, 1994) que devem ser evidenciadas para ampliar as possibilidades de representação e recuperação da informação. Com o fim de tornar a reflexão mais objetiva, focaremos na representação da fotografia histórica como objeto de estudos de pesquisadores, que precisam ter acesso a este tipo de material para desenvolverem suas investigações. Discutiremos a descrição deste objeto museológico por meio da aplicação da proposta de metadados, desenvolvida por Padilha e Café (2014), para a descrição de fotografia histórica de acervos de museus, voltada para as necessidades informacionais daquele que investiga e interpreta este tipo de objeto. Esta proposta se constitui de um conjunto de 54 metadados, retirados de fichas de catalogação de Museus de Imagem e Som do sul e sudeste do Brasil e criados pelas autoras com base na literatura especializada. O intuito foi reunir elementos múltiplos de informação que possam tornar a fotografia histórica mais acessível para o pesquisador. Ressalta-se os estudos de Manini (2008) e Kossoy (2001), também de fundamental importância para a construção do conjunto de metadados proposto.

O quadro 1 mostra os 54 metadados, da referida proposta, agrupados em quatro categorias subdivididas do geral para o específico, contemplando as características informacionais intrínsecas e extrínsecas da fotografia histórica.

Quadro 1 - Proposta de metadados para descrição de fotografia histórica de Padilha e Café (2014, p. 100)

1. Identidade do documento + características individuais		2. Informações referentes ao assunto		3. Informações referentes ao fotógrafo		4. Informações referentes à tecnologia	
DE		DE		DE		DE	
Genérico	Específico	Genérico	Específico	Genérico	Específico	Genérico	Específico

¹ Consideramos fotografia histórica aquela que apresenta em seu suporte físico e em seu conteúdo imagético um determinado contexto histórico, social, cultural, econômico e artístico no qual foi produzida dentro de um espaço e tempo determinado.

² Diz respeito às informações deduzidas pelo próprio objeto por meio da análise das suas propriedades físicas.

³ Trata-se das informações adquiridas por meio de outras fontes, relacionada com questões históricas, simbólicas e de significações que identificam o contexto do objeto. Pode ser investigado pelas fontes bibliográficas, documentais, entre outras.

Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que	Quem/O que
Título/Nº de registro	Registrado por/Outros números	Descritores	Descritores onomásticos	Autor	Estúdio	Equipamento utilizado	Suporte físico
Onde	Onde	Onde	Onde	Onde	Onde	Onde	Onde
Localização	Posição no álbum/série	Local	Descritores geográficos	Local de nascimento	Local de atuação	Marca do equipamento	Marca do suporte
Quando	Quando	Quando	Quando	Quando	Quando	Quando	Quando
Data de aquisição	Data de registro	Data	Data das anotações	Período de trabalho do fotógrafo	Data de impressão	Período do equipamento	Período do suporte físico
Como	Como	Como	Como	Como	Como	Como	Como
Procedência	Modo de aquisição	Anotações/Assinaturas	Transcrição de assinatura	Característica de estilo	Ambiente fotografado	Processo fotográfico	Natureza do original
Sobre		Sobre		Sobre		Sobre	
Estado de conservação Ex-proprietário Observações		Histórico Elementos simbólicos Observações		Observações		Formato Cromia Dimensão Física Descrição Física Tema Observações	
Dimensão expressiva		Dimensão expressiva		Dimensão expressiva		Dimensão expressiva	
Exposições Publicações Restaurações Autorização de uso		Referência bibliográfica		Objetos associados		Técnica	

Fonte: Padilha e Café (2014)

3 O GOOGLE CULTURAL INSTITUTE E O CORPUS DE ANÁLISE

O *Google Cultural Institute*, criado em 2011, é um serviço especializado da empresa *Google*, que possui três projetos vinculados: *Google Art Project* (exposição de obras de arte), *Word Wonders Project* (exposição do patrimônio mundial) e *Momentos Históricos* (exposições dos acervos históricos). Tem por objetivo disponibilizar o acesso via *web* aos bens culturais salvaguardados nos museus, centros culturais e instituições afins de diversas regiões do mundo, de modo que o público, em diferentes localidades, possa visualizar os objetos/documentos destas instituições mesmo que não fisicamente. A iniciativa de reproduzir os bens para o meio digital e exibi-los *online* permite que qualquer indivíduo, independente do espaço e região que se encontre, possa apreciar, observar, interpretar e refletir sobre o objeto/documento exposto, desde que possua aptidões e recursos tecnológicos para tal.

Para o desenvolvimento do *Google Cultural Institute*, o *Google* fez parcerias com centenas de museus, instituições culturais e administradores de patrimônios mundiais, com

o intuito de disponibilizar seus bens culturais por meio da *web*. Para viabilizar tecnicamente os projetos, a equipe do *Google* criou uma plataforma tecnológica que permite que os conteúdos sejam enviados, gerenciados e exibidos *online*, com apoio e curadoria de parceiros e colaboradores. Para inserção dos conteúdos na plataforma os objetos museológicos, bens culturais materiais, são transformados em objetos digitais como um espelho/imagem dos objetos que antes existiam apenas fisicamente.

A discussão e análise do presente artigo foca no projeto *Momentos Históricos*, uma vez que este tem por objetivo criar exposições *online* que detalham os acontecimentos por trás de momentos importantes na história da humanidade. Entre os objetos encontrados neste projeto estão reproduções de pinturas, desenhos, esculturas, objetos tridimensionais de variadas tipologias, fotografias históricas e manuscritos importantes de coleções, vídeos, guias de áudio, informações detalhadas, mapas, entre outros.

Assim, selecionamos por meio do projeto *Momentos Históricos* do *Google Cultural Institute*, duas exposições virtuais que continham em suas exposições fotografias históricas, são elas: “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994 - 1999)”, realizada pelo *Nelson Mandela Centre of Memory*; e a “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”, criado pelo *Australian National Maritime Museum*.

Nossa intenção é analisar, sob a ótica da Organização da Informação, a descrição das imagens que reproduzem os objetos museológicos, neste caso as fotografias históricas, contidos nestas exposições virtuais. Conforme já mencionado, utilizamos a proposta de descrição de fotografia histórica de acervo de museu de Padilha e Café (2014), apresentada no quadro 1, com o intuito de verificar se os metadados utilizados nas fichas de catalogação das exposições virtuais do *Google Cultural Institute* atendem as necessidades informacionais de um público heterogêneo, com o enfoque no pesquisador, bem como se nas fichas há a preocupação em se descrever informações relacionadas ao formato digital no qual o objeto museológico é transformado.

4 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIA HISTÓRICA NAS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DO *GOOGLE CULTURAL INSTITUTE*

Passamos a seguir a relatar nosso estudo acerca da representação da fotografia histórica, realizada pelo *Google Cultural Institute* e divulgada em sua plataforma criada especificamente para expor virtualmente objetos museológicos. Como já registrado, tomamos como base para análise a proposta de metadados elaborada por Padilha e Café (2014) (Quadro 1). Ainda que reconhecemos não ter sido esta proposta construída visando às exposições virtuais, consideramos que sua amplitude e possibilidades de descrição justificam sua aplicação como ponto de partida para reflexão a respeito da representação da fotografia histórica exposta em meio virtual. Além disso, destacamos a relevância de colocarmos em diálogo esses dois conjuntos de metadados, o de Padilha e Café (2014) e o das fichas de catalogação do *Google Cultural Institute*, por compreender que ambos visam o acesso à informação ao público/usuário.

Também, cabe ressaltar que estamos aqui tratando de representação da informação no âmbito da descrição do objeto físico e do objeto digital, e que por isso entendemos que não necessariamente o que serve para um servirá para o outro. No entanto, salientamos que os objetos exibidos nas exposições virtuais do *Google Cultural Institute* inicialmente são objetos físicos (mesmo as fotografias históricas) que posteriormente são reproduzidos em objetos digitais, ampliando as possibilidades informacionais a serem disponibilizadas.

Foram selecionadas duas exposições por percebermos que cada uma apresenta um tipo diferente de conjunto de descritores na ficha de catalogação para a fotografia histórica.

O objetivo foi obter uma variedade maior de metadados para discussão. Para cada exposição analisada, selecionamos uma fotografia histórica e discorremos a respeito da ficha de catalogação que a descreve, cotejando com a proposta de Padilha e Café (2014) dividida por quatro categorias de análise: 1. Identidade do documento, 2. Informações referentes ao assunto, 2. Informações referentes ao fotógrafo, 3. Informações referentes à tecnologia.

Quando não encontramos um metadado nas fichas de catalogação do *Google Cultural Institute* que corresponda aos campos da proposta de Padilha e Café (2014), utilizamos **NI** para referirmos ao metadado **não identificado**.

Diante do exposto, seguimos com a análise detalhada.

4.1 Exposição “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994 - 1999)”

Iniciamos a presente discussão mostrando a página inicial da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” com o intuito de ilustrar e contextualizar o nosso corpus de análise. Destacamos na abertura da exposição uma ferramenta que apresenta o desenho da exposição, ou seja, o circuito pelo qual o público/usuário pode percorrer na exposição.

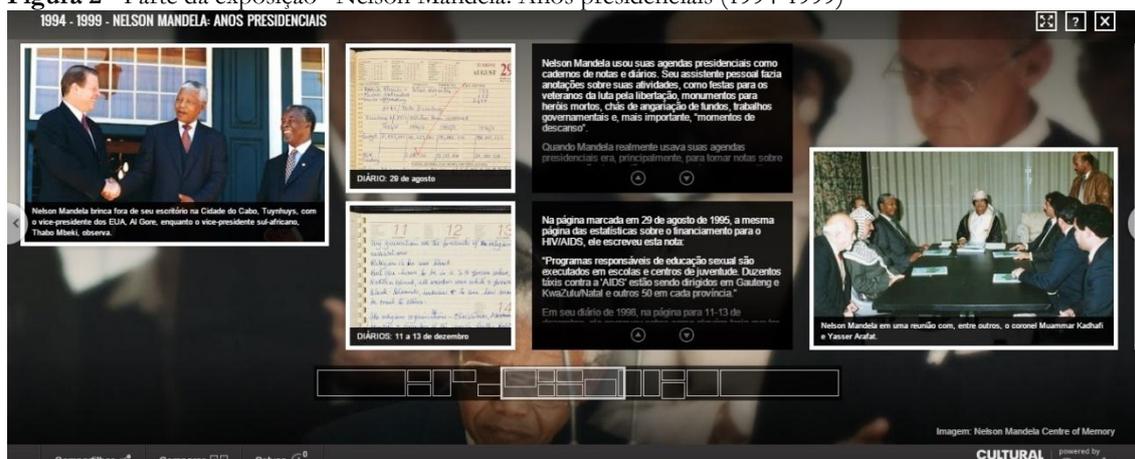
Figura 1 - Página inicial da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)”



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Ao visitar a exposição nos deparamos com imagens dos objetos museológicos relacionados com textos (Figura 2). Conforme já mencionado anteriormente nos deteremos à análise única e exclusiva da imagem de uma fotografia histórica selecionada por nós ao longo da exposição. O objetivo é identificar como é representada a fotografia histórica na exposição virtual “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)”, realizada pela Instituição *Nelson Mandela Centre of Memory*, localizada na África do Sul.

Figura 2 - Parte da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)”



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Ao “clikarmos” na fotografia escolhida (Figura 3), a plataforma nos apresenta a ficha de catalogação com um conjunto de metadados que descreve a fotografia histórica, neste caso trata-se de uma imagem reproduzida da original. Para tanto buscamos reconhecer quais metadados são utilizados para descrever este objeto que reproduz um objeto museológico, mas também possui elementos específicos quando transformado em objeto digital.

Figura 3 - Imagem da fotografia histórica selecionada e a sua ficha de catalogação correspondente



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Mostramos na íntegra todos os metadados correspondentes à ficha de catalogação (Quadro 2) do objeto exposto. Verificaremos quais metadados descrevem o objeto e quais outros poderiam estar presentes para atender as necessidades informacionais de um público diversificado, entre eles o pesquisador, foco principal desta reflexão. Entendemos que a proposta de uma exposição virtual é permitir o acesso a bens culturais de interesse para a humanidade, por isso acreditamos que a descrição dos objetos expostos deva ser exaustiva para que o público/usuário obtenha as informações necessárias para produzir conhecimento.

Quadro 2 - Ficha de catalogação da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)”**Descrição**

Vice President Al Gore meets President Nelson Mandela and Deputy President Thabo Mbeki in Cape Town at the official residence, Tynhuys.

Mais Detalhes

Tipo: Photo

Collection: Miscellaneous photos

Conditions governing access: Access by permission of the Nelson Mandela Centre of Memory

Conditions governing reproduction: Copyright held by the White House, Molly Bingham

Creator: Bingham, Molly

Extent and Medium: 1 full colour photograph; 25.5x20cm

Reference code: ZA COM NMOP-2010/16-C

Repository: Nelson Mandela Centre of Memory

Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

O conjunto exposto no Quadro 2 possui nove metadados, o que consideramos um número muito reduzido de descritores, tendo em vista as possibilidades informacionais de descrição física e de conteúdo que este objeto pode suscitar como as questões históricas e simbólicas no tocante da trajetória de Nelson Mandela e sua relação com a história de seu país.

Os Quadros 3 a 6 mostram a presença ou ausência destes metadados na proposta de Padilha e Café (2014). No que tange aos metadados relativos à primeira categoria (Identidade do documento), ou seja, aquela que tem por fim descrever o objeto no contexto da sua nova história na instituição (quadro 1), verificamos que a ficha da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” (Quadro 2) possui seis campos que se enquadram na proposta de Padilha e Café (2014): *Reference code*, *Repository*, *Collection*, *Conditions governing access*, *Conditions governing reproduction*, *Tipo* (Quadro 3). Consideramos esta categoria de grande relevância tendo em vista que trata do reconhecimento do objeto na Instituição e, conseqüentemente, seu valor patrimonial, ou seja, contém os metadados de descrição da identidade e características individuais do documento que em última instância legitimam sua salvaguarda institucional.

Quadro 3 – Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” na categoria 1 da proposta de Padilha e Café (2014)

1. Identidade do documento + características individuais	
Os metadados descrevem o objeto/documento no contexto da sua nova história (FERREZ, 1994) na instituição.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE - <i>Reference code</i>	QUEM/O QUE - NI
ONDE - <i>Repository</i>	ONDE - <i>Collection</i>
QUANDO - NI	QUANDO - NI
COMO - NI	COMO - NI
SOBRE - <i>Tipo</i>	
DIMENSÃO EXPRESSIVA	
<i>Conditions governing access</i>	
<i>Conditions governing reproduction</i>	

Fonte: Adaptado de Padilha e Café (2014)

De forma a sistematizar melhor a análise, discutiremos primeiramente os metadados que se enquadram respectivamente nos metadados da proposta de Padilha e Café (2014). Em seguida, trataremos dos metadados da proposta de Padilha e Café (2014) não contemplados pela ficha da exposição virtual. De maneira geral, percebemos que a terminologia utilizada não é a mesma da proposta das autoras, na maioria dos casos, mas a informação inserida nos metadados (quadro 2) nos revela a relação entre os metadados da ficha analisada e da proposta.

Quanto ao **DE genérico**, o campo QUEM/O QUE é representado pelo metadado *Reference code* que se refere ao que as autoras denominam de Número de registro. Já o ONDE para as autoras trata-se da localização do objeto na Instituição e na ficha da exposição é designado de forma mais genérica pelo metadado *Repository* que é a própria Instituição. Compreendemos que na proposta de Padilha e Café (2014) não há necessidade de inserir um metadado com o nome da Instituição por entender que a proposta das autoras é direcionada ao uso na própria Instituição em que o objeto se encontra. Assim, percebemos e destacamos a diferença no caso da ficha de catalogação da exposição, pois pode haver casos em que uma exposição tenha sido criada por outra Instituição que não aquela que salvaguarda o objeto exposto, assim é dado o devido crédito.

Quanto ao **DE específico**, apenas o ONDE que para a proposta (quadro 1) trata da posição no álbum/série, para a ficha da exposição o metadado, denominado de *Collection*, apresenta especificamente qual é a coleção da qual o objeto descrito faz parte no universo do acervo do museu. Devido ao fato da abordagem ser em nível mundial, reconhecemos a importância de ter um metadado que informe ao público/usuário onde especificamente encontrar o objeto visualizado na exposição virtual, por exemplo, caso seja um pesquisador que queira solicitar a Instituição ou visualizar presencialmente.

O metadado *Tipo* da ficha de catalogação da exposição virtual do *Google cultural Institute* foi classificado no **SOBRE** (Quadro 3) como correspondente ao metadado Observações da proposta (Quadro 1) por identificar que se trata do tipo de documento, uma informação referente ao documento e por isso considerada pertencente à categoria 1 (Identidade do documento). Por mais que na proposta de Padilha e Café (2014) não fosse preciso este metadado por compreender que a proposta como um todo é direcionada para o tipo de objeto fotografia, concordamos com a necessidade deste metadado estar na ficha da exposição, considerando que existem vários tipos de imagem reproduzidas, sendo preciso descrever o tipo de documento na sua forma original e física.

Para a proposta de metadados das autoras Padilha e Café (2014), a **DIMENSÃO EXPRESSIVA** contém Autorização de uso e acesso ao objeto em questão, o que no caso da ficha de catalogação da exposição está contemplada por dois metadados: *Conditions governig access*, *Conditions governig reproduction*.

Quanto aos metadados não encontrados na ficha de catalogação da exposição virtual para a categoria 1 (Identidade do documento) e que estão presentes na proposta de Padilha e Café (2014), selecionamos aqueles que consideramos mais relevantes levando em conta sua descrição para atender as necessidades informacionais básicas do pesquisador deste tipo de objeto, bem como para um público geral e diversificado obter mais detalhes sobre determinado objeto. Seguem os metadados recomendados: Para o campo **DE genérico** COMO, sugerimos o metadado Procedência por reconhecermos a relevância de saber a origem do objeto antes de chegar a Instituição de salvaguarda. O **SOBRE** apresenta um metadado denominado de Estado de conservação que mostra ao público/usuário e ao pesquisador especializado um breve diagnóstico das condições físicas deste objeto, já que se trata de um bem de valor patrimonial salvaguardado por uma

Instituição a serviço da humanidade. Acreditamos também que os metadados relativos à **DIMENSÃO EXPRESSIVA**, Exposições e Publicações, deveriam constar na ficha da exposição virtual, uma vez que relacionam o objeto com outras ações que tenha participado, sejam elas exposições virtuais ou físicas, como também associam o objeto a publicações das mais diferentes naturezas, científica, artísticas em que tenha sido reproduzido.

Com relação ao conjunto de metadados relativos à segunda categoria (Informações referentes ao assunto), ou seja aqueles que contemplam o conteúdo imagético da fotografia e suas inter-relações com o meio sócio-histórico-cultural (Quadro 1), identificamos que a ficha da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” (Quadro 2) possui somente um metadado: *Descrição* (Quadro 4).

Quadro 4 – Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” na categoria 2 da proposta de Padilha e Café (2014)

2. Informações referentes ao assunto	
Os metadados visam apresentar o conteúdo imagético da fotografia e suas inter-relações com o meio sócio-histórico-cultural.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – Descrição	QUEM/O QUE – Descrição
ONDE – Descrição	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – NI	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: Adaptado de Padilha e Café (2014)

Da mesma forma que na categoria anterior, existe na análise feita uma adaptação terminológica. Então, o que na ficha da exposição é denominado de *Descrição* para as autoras trata-se de Descritores. Existem algumas peculiaridades neste quesito que devem ser destacadas. Na proposta de Padilha e Café (2014), os metadados que descrevem o conteúdo da imagem estão divididos em Descritores, Descritores onomásticos, Local e Descritores geográficos. Enquanto que na ficha da exposição, descrita no quadro 2, o conteúdo do metadado *Descrição* descreve os elementos que compõem a imagem como personalidades, local onde foi retirada a foto, o país, entre outras informações. Apesar de consideramos que o metadado *Descrição* atende ao proposto pelas autoras, seu conteúdo diversificado por se encontrar num mesmo campo dificulta a especificidade na busca e pode afetar a qualidade da recuperação.

No que se refere aos metadados não encontrados na ficha de catalogação da exposição virtual para a categoria 2 (Informações referentes ao assunto) e que estão presentes na proposta de Padilha e Café (2014), destacamos alguns campos de descrição que consideramos relevantes para o contexto da exposição virtual e facilitadores para o pesquisador. Seguem os metadados selecionados: **DE genérico** QUANDO que trata do metadado Data, informação importante para o pesquisador que possui recorte temporal na sua pesquisa e para o público geral conhecer o período em que foi capturada a imagem, compreendendo assim o contexto da época; **DE genérico e específico** COMO, denominado respectivamente de Anotações e Transcrição. São metadados que tratam das marcas, textos e assinaturas no objeto e a consequente transcrição para conhecimento do público/usuário e o pesquisador especializado que busca mais detalhes sobre a vida útil do

objeto antes de chegar a Instituição; **SOBRE** recomendamos os metadados Histórico e Elementos simbólicos, tendo em vista que, de acordo com Kossoy (2001), a característica histórica da fotografia contextualiza e mostra as relações extrínsecas relativas a ela, enquanto que o elemento simbólico envolve os entendimentos simbólicos de caráter social e cultural representados na imagem fotográfica.

Com relação ao conjunto de metadados relativos à terceira categoria (Informações referentes ao fotógrafo), ou seja aqueles que buscam representar a trajetória e características do autor do objeto/documento (quadro 1), identificamos que a ficha da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” (Quadro 2) possui somente um metadado: *Creator*. (Quadro 5). Esta categoria está denominada na proposta de Padilha e Café (2014) como Autor. Consideramos esse metadado de extrema importância, pois visa apresentar quem é o fotógrafo responsável pela captura da imagem, ou seja, este metadado informa de quem é a verdadeira autoria sobre o objeto.

Quadro 5 – Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” na categoria 3 da proposta de Padilha e Café (2014)

3. Informações referentes ao fotógrafo	
Os metadados buscam representar a trajetória e características do autor do objeto/documento.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – Creator	QUEM/O QUE – NI
ONDE – NI	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – NI	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: adaptado de Padilha e Café (2014)

Para completar a descrição deste item, sugerimos outros metadados presentes na proposta das autoras (Quadro 1) que consideramos importantes para o registro detalhado sobre a autoria do objeto. **DE genérico e específico** ONDE: Local de nascimento e Local de atuação do fotógrafo, com o intuito de permitir que o pesquisador e o público/usuário obtenham maior riqueza de informações a respeito do autor da fotografia e, assim, poder realizar tantas outras conexões relacionadas com questões históricas, sociais, culturais, artísticas, econômicas de um determinado fato exibido na exposição.

Constatamos também no contexto da exposição virtual, a necessidade de inserir o metadado correspondente a **DIMENSÃO EXPRESSIVA** denominado de Objetos associados, uma vez que informa sobre outros objetos que estejam exibidos na exposição ou salvaguardados no acervo do museu e que se refiram ao fotógrafo, por exemplo, equipamento de estúdio. Esse metadado permitirá um maior diálogo entre os objetos museológicos do acervo do museu exposto na exposição.

Com relação ao conjunto de metadados relativos à quarta categoria (Informações referentes à tecnologia), ou seja, aqueles que descrevem o contexto tecnológico em que a fotografia faz parte (Quadro 1), identificamos que a ficha da exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” (Quadro 2) possui somente um metadado: *Extent and Medium* (Quadro 6).

Quadro 6 – Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)” na categoria 4 da proposta de Padilha e Café (2014)

4. Informações referentes à tecnologia	
Os metadados devem descrever o contexto tecnológico em que a fotografia faz parte.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – NI	QUEM/O QUE – NI
ONDE – NI	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – <i>Extent and Medium</i>	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: Adaptado de Padilha e Café (2014)

Este metadado foi classificado como SOBRE e na proposta das autoras é encontrado sob as designações Descrição física e Dimensão física (quadro 1). Na ficha da exposição um único termo aborda os dois definidos pelas autoras, o que no caso consideramos válido, uma vez que a terminologia utilizada dá a ideia de amplitude com que se pretende informar.

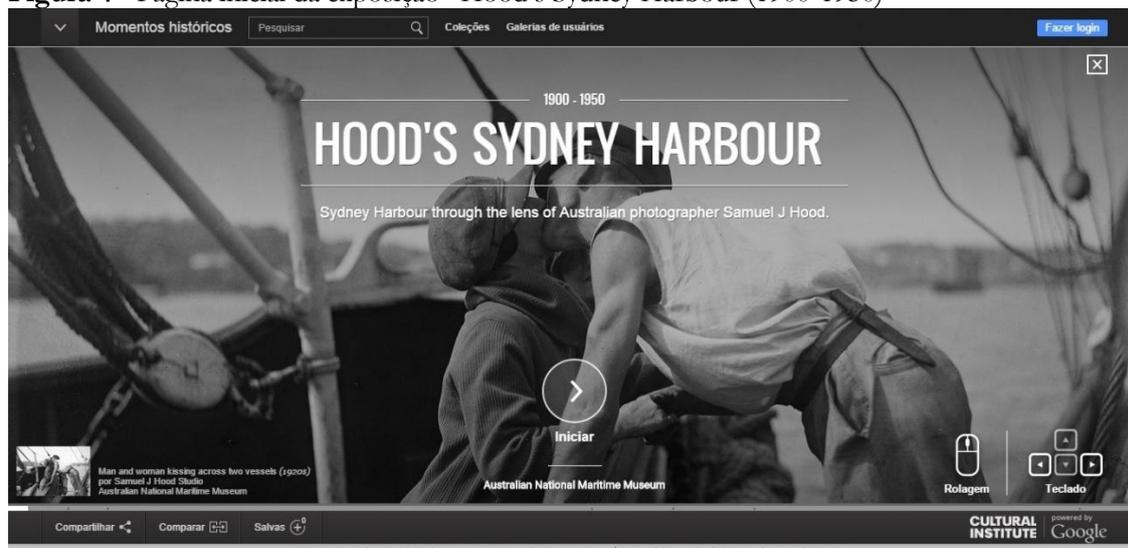
Consideramos alguns metadados da proposta de Padilha e Café (2014) que poderiam aprimorar a descrição da ficha de catalogação da exposição analisada. São eles: **DE genérico QUEM/O QUE** Equipamento utilizado, que nos permite identificar qual máquina foi utilizada para capturar a imagem e, por conseguinte refletir sobre as relações sociais que envolvem o objeto, no caso a fotografia. Outro metadado sugerido é aquele encontrado na categoria **SOBRE**, chamado de Formato, tendo em vista que a fotografia digital visualizada nesta exposição tem origem no formato físico e, portanto as duas estruturas (física e digital) devem ser registradas na descrição. Além desses, destacamos na **DIMENSÃO EXPRESSIVA** o metadado Técnica que visa evidenciar a técnica fotográfica utilizada para a captura da imagem.

4.2 Exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”

Visando ilustrar e contextualizar o corpus de análise, apresentamos a página inicial da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”.

A exposição trata do Sydney Harbour por meio da lente do fotógrafo australiano Samuel J Hood.

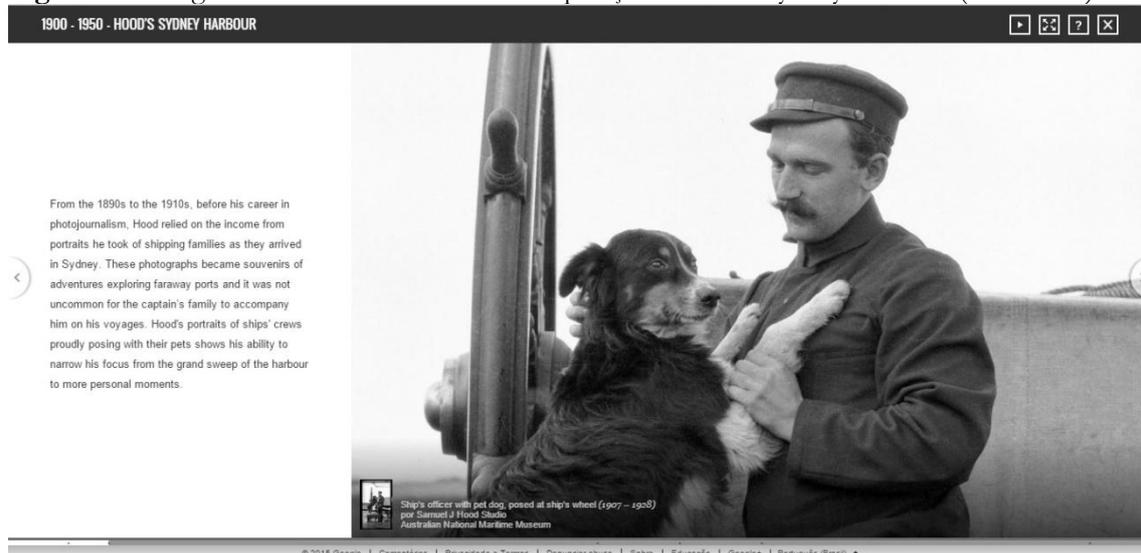
Figura 4 - Página inicial da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Da mesma forma que conduzimos o estudo apresentado anteriormente, percorremos a exposição e selecionamos uma fotografia histórica para analisarmos como se dá a sua representação na ficha de catalogação. O objeto escolhido, ilustrado na Figura 5, possui um texto ao lado que relata a trajetória do fotógrafo autor dos objetos exibidos na exposição virtual selecionada.

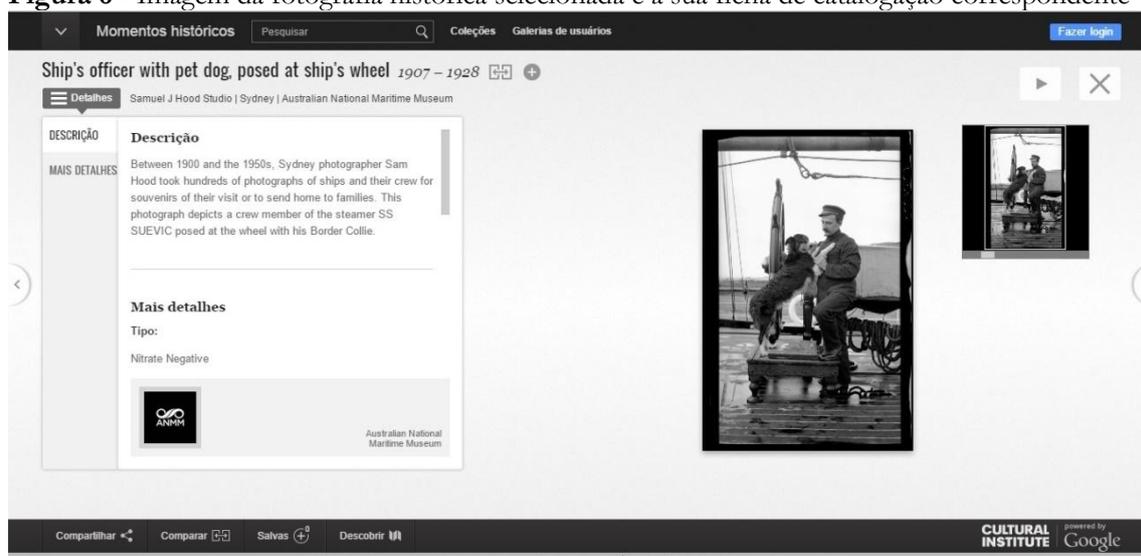
Figura 5 - Fotografia histórica selecionada na exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Ao “clikarmos” na fotografia selecionada (Figura 6), a plataforma do *Google Cultural Institute* nos apresenta a ficha de catalogação com um conjunto de metadados que descreve a fotografia histórica, reproduzida do original. Para tanto, identificamos quais metadados são utilizados para descrever este objeto que reproduz um objeto museológico, mas também possui elementos específicos quando transformado em objeto digital.

Figura 6 - Imagem da fotografia histórica selecionada e a sua ficha de catalogação correspondente



Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Abaixo apresentamos na sua completude todos os metadados correspondentes a ficha de catalogação (Quadro 7) do objeto exposto. O conjunto possui sete metadados, o que, assim como a análise anterior, consideramos um número reduzido de descritores, tendo em vista as possibilidades informacionais de descrição física e de conteúdo que a fotografia histórica pode proporcionar, bem como as relações históricas, simbólicas deste objeto como a trajetória do fotógrafo Samuel J Hood e o período em questão.

Investigamos quais metadados descrevem o objeto e quais outros poderiam estar presentes para atender as necessidades informacionais de um público diversificado, entre eles o pesquisador. Como já mencionado anteriormente, compreendemos que a proposta de uma exposição virtual é permitir o acesso a bens culturais de interesse para a humanidade, sendo assim acreditamos que a descrição dos objetos exibidos deve ser exaustiva para que o público/usuário obtenha as informações necessárias para produzir conhecimento.

Quadro 7 - Ficha de catalogação da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”

Descrição

Between 1900 and the 1950s, Sydney photographer Sam Hood took hundreds of photographs of ships and their crew for souvenirs of their visit or to send home to families. This photograph depicts a crew member of the steamer SS SUEVIC posed at the wheel with his Border Collie.

Mais Detalhes

Tipo: Nitrate Negative

Credit line: ANMM Collection

Dimensions: 143 x 91 mm

Medium: Emulsion on nitrate film

See institution's online collections: <http://www.anmm.gov.au/collections>

Significance: The Samuel J Hood photographic collection records an extensive range of maritime activity on Sydney Harbour, including sail and steam ships, crew portraits, crews at work, ship interiors, stevedores loading and unloading cargo, port scenes, pleasure boats and harbourside

social activities from the 1890s through to the 1950s. They are also highly competent artistic studies and views - Hood was regarded as an important figure in early Australian photojournalism. Hood's maritime photographs are one of the most significant collections of such work in Australia.

Fonte: Momentos Históricos do *Google Cultural Institute* (2015)

Os Quadros 8 a 11 mostram a presença ou ausência destes metadados na proposta de Padilha e Café (2014). No que tange aos metadados relativos à primeira categoria (Identidade do documento), ou seja, aquela que tem por fim descrever o objeto no contexto da sua nova história na instituição (Quadro 1), verificamos que a ficha da exposição “Hood's Sydney Harbour (1900-1950)” (Quadro 7) possui três campos que se enquadram na proposta de Padilha e Café (2014): *Tipo*, *Credit line* e *See institution's online collections* (Quadro 8).

Quadro 8 - Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Hood's Sydney Harbour (1900-1950)” na categoria 1 da proposta de Padilha e Café (2014)

1. Identidade do documento + características individuais	
Os metadados descrevem o objeto/documento no contexto da sua nova história (FERREZ, 1994) na instituição.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – NI	QUEM/O QUE – NI
ONDE – <i>Credit line</i>	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – Tipo	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – <i>See Institution's online collections</i>	

Fonte: adaptado de Padilha e Café (2014)

Tendo em vista que esta categoria representa características do objeto dentro da Instituição, evidenciamos a importância de descrever elementos que destaquem seu valor patrimonial, documental e informacional. Mais uma vez ressaltamos o fato da terminologia utilizada não ser a mesma da proposta das autoras, na maioria dos casos, mas ao interpretarmos a informação inserida nos metadados (Quadro 7) conseguimos relacionar os metadados da ficha da exposição virtual “Hood's Sydney Harbour (1900-1950)” e da proposta de Padilha e Café (2014).

O metadado encontrado na ficha da exposição denominado *Credit line* foi compreendido por nós como sendo o **DE genérico ONDE**, que na proposta das autoras Padilha e Café (2014) é designado de Localização. Constatamos pela tradução do termo

mais a informação vinculada (Quadro 7) que se trata de um metadado que localiza de forma genérica o objeto dentro de uma coleção do museu.

O metadado *Tipo* corresponde à mesma situação da ficha de catalogação da exposição virtual “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994-1999)”, analisada anteriormente. Relacionamos este metadado em **SOBRE** no campo Observações (PADILHA; CAFÉ, 2014) por perceber que se refere ao tipo de documento. Na proposta de Padilha e Café (2014) este metadado não é necessário, pois é uma proposta específica para este tipo de objeto, a fotografia; porém concordamos que esse metadado deva estar presente na ficha da exposição, uma vez que todos os objetos expostos são reproduzidos por meio de imagens e por isso é importante descrever o tipo de documento quando na sua versão original isto é no meio físico.

Com relação à **DIMENSÃO EXPRESSIVA**, identificamos na ficha da exposição o metadado *See Institution's online collections* que não se enquadra diretamente nos metadados sugeridos pelas autoras, porém por fazer menção a outras coleções *online* do Museu, percebemos a proximidade com o metadado Exposição indicado por Padilha e Café (2014).

Consideramos que alguns metadados sugeridos pelas autoras poderiam fazer parte do conjunto de metadados da ficha analisada, são eles: **DE genérico QUEM/O QUE Título/Número de registro**, tendo em vista sua importância por identificar o objeto na instituição e facilitar sua recuperação no acervo do museu. Além disso, o fato dessa informação estar na ficha da exposição virtual contribui para que o público/usuário e o pesquisador interessado investiguem ou conheçam o objeto pessoalmente, pois para isto terão a referência para buscá-lo na Instituição. No que tange ao **SOBRE**, destacamos a necessidade do metadado Estado de conservação, como já mencionado na análise anterior, que mostra ao público/usuário e o pesquisador especializado um breve diagnóstico técnico das condições físicas do objeto. Na **DIMENSÃO EXPRESSIVA**, consideramos igualmente necessários os metadados Exposição, Publicação e Autorização de uso. O primeiro e o segundo devido ao fato de visarem relatar a vida útil do objeto já no contexto institucional; e o terceiro porque estabelece possibilidades de uso e acesso ao objeto, o que no meio virtual, onde na maioria das vezes o que é divulgado na *web* passa a ser de domínio público, é um dado de extrema importância para segurança e preservação do bem cultural.

Quanto aos metadados relativos à segunda categoria (Informações referentes ao assunto), ou seja, aquela que visa apresentar o conteúdo imagético da fotografia e suas inter-relações com o meio sócio-histórico-cultural (Quadro 1), verificamos que a ficha da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” (Quadro 7) possui dois campos que se enquadram na proposta de Padilha e Café (2014): *Descrição e Significance* (Quadro 9).

Quadro 9 - Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” na categoria 2 da proposta de Padilha e Café (2014)

2. Informações referentes ao assunto	
Os metadados visam apresentar o conteúdo imagético da fotografia e suas inter-relações com o meio sócio-histórico-cultural.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – Descrição	QUEM/O QUE – NI
ONDE – NI	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – <i>Significance</i>	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: adaptado de Padilha e Café (2014)

Estes metadados, na proposta de Padilha e Café (2014), podem ser classificados respectivamente no **DE genérico QUEM/O QUE** no **SOBRE**. Na proposta das autoras, *Descrição* é chamada de Descritores e *Significance* nomeada por Histórico, ambos são elementos descritivos importantes para tratar da abordagem histórica, social, cultural da imagem capturada.

Tendo em vista que os dois metadados abordam muitos dos metadados que na proposta das autoras se encontram subdivididos, não achamos necessário incorporar nenhum outro metadado, pois ambos dão conta de descrever informações referentes ao assunto da imagem. Ressaltamos, no entanto que quando mais se separa um dado de outro, individualizando-o na descrição, melhor serão os resultados da recuperação.

Como podemos verificar no Quadro 10, não foram identificados metadados relativos à terceira categoria (Informações referentes ao fotógrafo), ou seja, aquela que busca representar a trajetória e características do autor do objeto/documento (Quadro 1), na ficha da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” (Quadro 7). No entanto, essa representação está ao longo da narrativa da exposição ao relatar quem foi o fotógrafo Samuel J Hood e como desenvolveu seu trabalho enquanto fotógrafo.

Quadro 10 - Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” na categoria 3 da proposta de Padilha e Café (2014)

3. Informações referentes ao fotógrafo	
Os metadados buscam representar a trajetória e características do autor do objeto/documento.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – NI	QUEM/O QUE – NI
ONDE – NI	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – NI	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: adaptado de Padilha e Café (2014)

Mesmo que essas informações estejam dispersas ao longo da exposição, sugerimos que se estabeleçam alguns metadados que descrevam o autor, estúdio, local de nascimento, local de atuação, suas características de estilo e objetos associados, conforme indicado na proposta de Padilha e Café (2014) (Quadro 1). Ainda mais considerando que o tema da exposição é justamente sobre o fotógrafo que capturou as imagens expostas.

Quanto à quarta categoria (Informações referentes à tecnologia), ou seja, aquela que descreve o contexto tecnológico em que a fotografia faz parte (quadro 1), a ficha da exposição “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” (Quadro 7) apresentou dois metadados que atendem a proposta de Padilha e Café (2014): *Dimensions e Medium* (Quadro 11). Estes metadados estão categorizados em **SOBRE** e correspondem as seguintes denominações na proposta apresentada no quadro 1: Dimensão física e Descrição física.

Quadro 11 - Presença de metadados da ficha da exposição virtual “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)” na categoria 4 da proposta de Padilha e Café (2014)

4. Informações referentes à tecnologia	
Os metadados devem descrever o contexto tecnológico em que a fotografia faz parte.	
DE genérico	DE específico
QUEM/O QUE – NI	QUEM/O QUE – NI
ONDE – NI	ONDE – NI
QUANDO – NI	QUANDO – NI
COMO – NI	COMO – NI
SOBRE – <i>Dimensions e Medium</i>	
DIMENSÃO EXPRESSIVA – NI	

Fonte: adaptado de Padilha e Café (2014)

Cabe ressaltar, que ao analisar a ficha da exposição sob a óptica da proposta de Padilha e Café (2014), verificamos que alguns metadados poderiam ser incorporados na ficha analisada igualmente considerados na análise da ficha correspondente a exposição “Nelson Mandela: Anos presidenciais (1994-1999)”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente artigo, procuramos identificar quais elementos descritivos são necessários para representar o objeto museológico exposto em duas exposições virtuais do *Google Cultural Institute*. Focando na fotografia histórica, descrevemos o estado destas exposições e apresentamos sugestões com vistas a melhorar a qualidade da representação da informação e conseqüentemente o acesso e recuperação no meio virtual

Nesse sentido, destacamos alguns aspectos acerca da Organização da Informação verificados durante a análise das fichas de descrição de fotografias das exposições virtuais do *Google Cultural Institute*. Do ponto de vista da exaustividade da descrição, nos pareceu insuficiente o número de metadados apresentados nas duas fichas examinadas, considerando o fato de que quanto mais pontos de acesso ao objeto, maiores as chances de se recuperar o que existe de interesse em um acervo. Quanto ao quesito uniformidade na representação, constatou-se que pouco são os metadados comuns as duas exposições analisadas, o que pode prejudicar a interoperabilidade entre as Instituições parceiras ao projeto, bem como o acesso e recuperação da informação pelo público/usuário e o pesquisador.

Constatamos também que descritores considerados como essenciais para atender as necessidades informacionais do público/usuário e do pesquisador especializado não estavam presentes nas fichas analisadas, por exemplo, número de registro, formato físico e digital, estado de conservação, entre outros. Ao não abrangerem todas as possibilidades de descrição do objeto, as exposições virtuais analisadas parecem não estar explorando todas as potencialidades de descrição e relacionamento de dados e informações viáveis para o meio digital e disponíveis na *web*. Portanto, não fazem com que o museu, por meio da exposição, cumpra adequadamente o papel de comunicação entre o patrimônio cultural e o indivíduo.

O *Google Cultural Institute* por meio de sua plataforma permite que museus, memoriais ou centro de cultura possam divulgar seu acervo para um número maior de pessoas que estejam localizadas em regiões totalmente diferentes uma das outras. Assim cabe aos gestores da plataforma, que se propõe a tal situação, criar uma ferramenta que: a)

atenda as diferentes necessidades informacionais do público/usuário e das Instituições parceiras que possuem diversidades em seu acervo e b) viabilize o intercâmbio entre as instituições, contemplando os requisitos para a interoperabilidade.

Identificamos que para que a Organização da Informação possa contribuir para as exposições virtuais minimizarem as perdas de informação ao transferirem os objetos do físico para o virtual, é preciso que as instituições detentoras de acervo se preocupem em organizar sistematicamente o mesmo, observando sua descrição física e de conteúdo, antes de pensar em disponibilizá-lo no meio virtual. Pois o que se destaca nessa transposição do acervo do meio físico para o virtual nas exposições examinadas é a pouca, ou quase nenhuma, informação sobre os documentos/objetos informacionais, bem como a evidente falta de pesquisa sobre eles, o que nos leva a cogitar que o foco das instituições está na disponibilização pela disponibilização e não pelo real objetivo de comunicar e informar.

Neste artigo, apenas iniciamos a discussão a respeito de como os objetos físicos são representados em meio virtual. Almejamos em estudos futuros aprofundar na reflexão sobre como os objetos museológicos antes apenas visualizados fisicamente passam a ser representados em meio virtual, sendo ele um objeto digital que possui algumas características informacionais particulares a ele.

THE REPRESENTATION OF THE MUSEUM OBJECT IN VIRTUAL EXHIBITION: ANALYSIS OF HISTORICAL PHOTOGRAPHY IN THE GOOGLE CULTURAL INSTITUTE

Abstract

This article reflects on the representation of museum objects in virtual exhibition at the Google Cultural Institute from the perspective of Information Organisation. More specifically, it focus on historic photographs displayed in the virtual exhibitions "Nelson Mandela: the presidential years (1994-1999)" and "Hood's Sydney Harbour (1900-1950)", selected by the Historic Moments project and made available through the Google Cultural Institute. The investigation is guided by two research questions: how museum objects are represented in virtual environments, and if their descriptions in virtual exhibitions actually meet the informational needs of researchers? From a methodological perspective, the Padilha and Café's metadata proposal to describe historic photographs (2014) is applied to data analysis. The aim is to discuss which metadata are important for the Google Cultural Institute catalogue so as to improve access to museum objects and more specifically historic photographs, and to represent them in virtual and research contexts. The results show that for the historic photographs in the virtual exhibitions under analysis a) only a small amount of metadata has been used, and there are few access points to the museum objects, b) there is a low level of shared metadata between the two exhibitions, which may hinder inter-operability, data access and retrieval between partner institutions, c) the potential for data description and relationship offered digitally is under-exploited, and metadata generally considered essential to describing objects available on the web has not been fully adopted. These results lead on to conclude that in order for virtual exhibitions to minimise information loss, institutions need to organise their collections more systematically and to observe the typical characteristics derived from transformations that museum objects undergo in the passage from a physical to a digital media.

Keywords: Museum object. Historic photograph. Information Organization. Virtual Exhibition. Google Cultural Institute.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14.

BURGI, S. **Organização e preservação de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2001.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da Informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Org.). **Passeios pelo bosque**

da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115- 119.

CAPURRO, R. **Epistemologia e Ciência da Informação**. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 28 jul. 2011.

CURY, M. X. **Exposição** - Concepção, Montagem e Avaliação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. v. 1. p.162.

FERREZ, H. D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: **Cadernos de ensaios**, n. 2, Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994. p. 64-73.

GOOGLE. **Google Cultural Institute**. Projeto Momentos Históricos. Nelson Mandela: anos presidenciais (1994 - 1999). Disponível em: <http://www.google.com/culturalinstitute/home?hl=pt-BR>. Acesso em: 06 abr. 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BASRTALO, L.; MORENO, N. A. (Org.). **Gestão em arquivologia:** abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008. p. 119-183.

MUSSO, P. A filosofia da rede In: PARENTE, A. (Org.). **Tramas da rede:** novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-38.

PADILHA, R.; CAFÉ, L. M. A Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 90-111, mar./ago. 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/73527/pdf_24. Acesso em: 3jun 2014.

PADILHA, R. C; CAFÉ, L. M. A; SILVA, E. L. da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p.68-82, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1889/1395>. Acesso em: 22 mai. 2015.

RAMOS, F. R. L. **A doação do objeto:** o museu no ensino de história. Chapecó: ARGOS, 2004.

Artículo recibido el 10/08/2015. Aceptado para su publicación en 30/09/2015.